

Téma: Opakování – revisão: Registros funcionais – meios expressivos.

Literatura:

Krčmová Marie et.al., Stylistika,
Gramática da Língua Portuguesa (2003), M.H.M. Mateus et.al.

Plus nahrát:

-soubor: Sandra Costa –Níveis de Linguagem
-soubor – moje přednáška - resume

Úvod:

O **registro linguístico** é a utilização seletiva de uma linguagem para adaptar a expressão a um determinado auditório ou finalidade. Certas escolhas, especialmente as lexicais e sintáticas, mas também o tom e o grau de liberdade em relação às regras da língua, permitem ajustar a comunicação a uma situação: as pessoas se expressam de forma diferente conforme o ouvinte seja um parente, um desconhecido, uma criança ou um superior hierárquico, e segundo a sua idade, meio social e nível cultural.

Na linguagem falada, em grau decrescente de formalidade, o registro pode ser oratório, formal, coloquial tenso, coloquial distenso ou familiar. Na linguagem escrita, o registro pode ser literário, formal, informal ou pessoal. Outra classificação, simplificada, é a distinção entre linguagem formal e informal, válida tanto para a língua falada quanto para a escrita.

É certo afirmar que a língua portuguesa com seus elementos é essencialmente primordial no dia-a-dia. Visando um entendimento claro e objetivo, as classificações das funções da linguagem trás subsídios de caráter informativo através da pesquisa em análise.

Toda e qualquer forma de comunicação, sendo ela de forma escrita ou falada, trás em meio ao discurso distinções, sendo elas feitas por parte de um estudo. A primeira percepção é distinguir se o veículo da informação é escrito, através de texto, ou falado, através da oratória. É possível identificar o nível intelectual e o ambiente em que é empregada, através dos termos e das colocações usadas.

Todo texto tem ênfase em alguma função, podendo ser específico no remetente, no código... Com a finalidade de ser prático e muita das vezes com o intuito de manipular o receptor basea-se em signos ideológicos. Já outras vezes trás informações claras e objetivas, sendo estes textos jornalísticos classificados e caracterizados para serem usados na indústria jornalística.

Cvičení : 3 texty:

Linguagem publicitária

Parte-se aqui da idéia de que um elemento persuasivo visa convencer o interlocutor sobre algo.

É enfaticamente complexo pela diversidade de códigos de que se vale, como código iconográfico, código do gosto e da sensibilidade, código retórico, código estilístico e, eventualmente, códigos do inconsciente.

Um publicitário experiente e interessado em soluções estéticas, no entanto, procurará soluções inovadoras que se imponham justamente pela originalidade.

1. Reportagem

Trata de assuntos não necessariamente relacionados a fatos novos, busca-se certo conhecimento do mundo, o que inclui investigação e interpretação. A reportagem exige conhecimento de antecedentes, adição de minúcias complementares à notícia e adequação da linguagem ao leitor.

O conceito de reportagem envolve um conjunto de providências necessárias à confecção de uma notícia jornalística, como cobertura, apuração, seleção dos dados.

Bom dia a todos.

Lavadinhos e **pequenalmocados**, roupa fresca, calçado leve, mochilas e garrafas de água, máquinas fotográficas, óculos de sol e bilhetes na mão, eis-nos à espera do comboio para Budapeste. Para mim é a terceira visita, para a minha mulher e filhota a segunda, para os nossos amigos a primeira. Vamos portanto mostrar a cidade aos nossos amigos.

Chega o comboio, entramos e reparamos que as bicicletas também podem viajar com os **donos**. Escolhemos os lugares e esperamos o revisor... que não aparece. As carruagens não têm **obliterador automático** pelo que conservamos o bilhete. Como não tem data, pensamos, **à portuguesa**, que vai servir para o regresso se o revisor não aparecer.

Descemos em Batthyany tér, estação de chegada e regresso. **Não há que enganar:** olhando o Danúbio, do outro lado, mesmo em frente, é **o imponente edifício** do parlamento, uma dos edifícios mais bonitos do mundo. Portanto, servir-nos-á de referência. Iniciamos o passeio atravessando o largo **fronteiro** à estação. À esquerda a igreja de Santa Ana, em frente um antigo mercado. Entre os dois a rua que nos levará, subindo uma rua/escada até ao “Castelo”, Baluarte dos Pescadores e catedral de S. Matias, um dos ícones de Budapeste. A subida dói... paramos de vez em quando para **retomar o fôlego**. Finalmente, chegamos. A praça está cheia de turistas e algo mudada. Que diferença em relação a 2001 ou 2006. Sem dúvida, **o turismo massificado** tomou conta de tudo. Nas visitas anteriores, por exemplo, a visita à catedral foi quase gratuita; agora tem **um preço proibitivo** que, justificaram-nos, serve para custear as obras de recuperação da catedral. Os nossos amigos foram-se à visita à catedral e nós a uma volta pelas redondezas. Tal como em muitos sítios, as segundas ruas dos pontos turísticos têm outros preços, outras lojas e uma vida menos buliçosa. Ora, numa dessas ruas encontramos um casal francês, ela muito chorosa e dorida, com a ponta do dedo grande do pé esfacelada de um mau encontro com uma pedra da calçada (uma “**topadela**”, como se diz lá na aldeia) e ele com aquele ar de “agora o que é que eu faço?”, algo atrapalhado. Bons samaritanos, sacamos da mochila a caixinha dos primeiros socorros e, logo ali, na soleira de uma porta, saiu um curativo com desinfecção, empanamento e tudo! Na nossa mochila vai sempre essa caixinha com o básico, mais uns comprimidos de emergência para outras situações; na AV temos outra bem maior. O casal **desfez-se em “mercis”**, nós insistimos no “vous n’avez pas de quoi” e lá fomos ao passeio pelo Tóth Árpád sétány, um miradouro/muralha para a parte

ocidental de Buda, pouco visitado mas muito bonito pois dá uma perspectiva interessante da parte ocidental de **Buda**.

Visitada essa zona, descemos todos a rua Tamók (Tamók utca) até ao funicular de S. Jorge, zona do Museu Nacional da Hungria e antigo palácio real (Budavari Palota). Tirámos fotos de grupo, ignorámos o funicular e descemos até ao rio, Ponte das Correntes ou Lánchid Hid, que atravessámos pela zona pedonal. O objetivo é descer a Váci utca (rua Váci), a mais popular e comercial de Peste onde se encontram todas as **lojas de moda e de griffe** que se possam imaginar, das mais acessíveis (Zaras e afins) até às muito caras. Passámos as dezenas de restaurantes com esplanada nas ruas, sobretudo o Fátál, embora estejamos com fome, restaurante que já conhecemos e que é famoso pelo preço razoável e doses monumentais... (o resto da comida pode ser levado e eles até têm as marmitas!). Fátál significa “tábua” e não fatal, porque a comida era servida sobre uma tábua de madeira, como um prato. Chegámos finalmente ao mercado de Nagy Vásárcsarnok ou Mercado Central com o seus telhados coloridos e tijolos policromados. O mercado é um espanto, **indescritível**, limpíssimo e arrumado **de fazer muita inveja aos caóticos mercados portugueses**. O primeiro andar, nas balaustradas, de um lado está ocupado com lojas turísticas; do outro é o setor da restauração onde a cozinha popular húngara **faz crescer água na boca ao mais satisfeito**. Agora imaginem ao mais esfomeado...

Comemos um *gulasch* (estufado de carne de vaca com muuuuuuuita paprika) num self-service de um restaurante do mercado, com menos gente mas de boas comidas, talvez mais caro que nas tascas onde era impossível aceder ao balcão, tal o número de pessoas. De qualquer modo a visita foi bem sucedida: comprámos umas frutas para a tarde/noite e saímos satisfeitos com mais uns ovos pintados e umas toalhas de mesa. O resto da tarde foi passado pela cidade, de autocarro e metro, por aqui e por ali seguindo os roteiros turísticos da net e dos livros. Assim, **abstenho-me de algumas descrições de monumentos**, ruas, edifícios, igrejas, (não esquecer de visitar a de Santo Estêvão –é obrigatório), edifícios arte-nova, a sinagoga e muito mais. A linha dois (2) do elétrico oferece a melhor vista de Budapeste. Vale a pena percorrê-la na totalidade.

Fora de agosto a marcação da visita ao Parlamento é fácil; nesse mês convém marcar... e com antecedência. Como não tínhamos marcação... não houve visita, apenas do exterior e por duas vezes, dia e noite. Tivemos pena pelos nossos amigos; nós já o conhecemos.

Atenção aos bilhetes de metro e autocarro: **o controlo é apertado** quer dentro do transporte que no cais do metro ou nas saídas. As multas são **pesadas**.

Regressámos a Batthyany tér e apanhámos o comboio de regresso **ao camping**. Mais uma vez não apareceu ninguém para picar os bilhetes. Sorte nossa. No camping, tudo em ordem, com mais residentes. Reparámos também que os vizinhos polacos se preparavam para mais uma noite de cantoria. Fui falar com eles, bebi com eles uma cerveja, emprestei-lhes um **lampião led** e juraram que era só mais uma cerveja. Afinal eram quatro jovens recém-licenciados em engenharias, com uma tenda e uma carrinha mercedes último modelo, **a brilhar de nova**, em viagem de verão. Beberam mais umas cervejas (acho eu), ainda conversaram em baixa-voz durante uns tempos, mas nada que me perturbasse o sono.

E que sono... **como um calhau!**

Exercícios:

1. Encontre no texto frases com o verbo elíptico. – frases marcadas
2. Encontre no texto palavras não dicionarizadas. – **verde**
3. Encontre no texto a palavra que pode ser traduzida como majitel: **dono**. Explique outros sentidos expressões fraseológicas desta palavra: dono
4. explique o termo: **obliterador automático** – automat na označení jízdenek

5. Explique o sentido de **à portuguesa** e tente usar este tipo de expressão em outros contextos.
6. Explique o sentido de **não há que enganar**
7. Explique a colocação do adjetivo imponente em: **no imponente edifício do Parlamento**
8. Explique o sentido de **retomar o fôlego**. – znovu se nadechnout, nabrat druhý dech
9. Explique a colocação do adjetivo imponente em: **turismo massificado, um preço proibitivo – negativo..... aos caóticos mercados portugueses, sorte nossa**
10. Explique o sentido de **fronteiro**. – frente a
11. Explique o sentido de **desfazer-se em mercis**.- strašně moc děkovali
12. **lojas de moda e de griffe – značkové zboží**
13. Explique o sentido de **doses monumentais**.
14. Explique o sentido de **marmitas**: (nosiče)
15. Explique o sentido de **indescritível**
16. Explique o sentido de: **de fazer muita inveja**
17. Explique o sentido de: **faz crescer água na boca ao mais satisfeito**
18. Explique o sentido da frase: **abstenho-me de algumas descrições de monumentos**
19. Explique o sentido da expressão: **as muitas são pesadas**.
20. Explique o sentido da expressão: **o controle é apertado (austero, severo, rigoroso)**.
21. Substitua os estrangeirismos e palavras abreviadas: griffe, camping, led (kamping lampa), Buda
22. E que sono... **como um calhau!** (pedra dura)
23. Explique o sentido da expressão: **a brilhar de nova**

3. Linguagem familiar: função expressiva ou emotiva

A função emotiva é marcada por interjeições, pontuações, manifestações dos sentimentos, uso da primeira pessoa verbal, por adjetivos que revelam o ponto de vista do emissor, por advérbios, e é aplicado no Romantismo, e principalmente no Lirismo e Modernismo, nos movimentos artísticos.

Toca o telefone

- Boa tarde. É a Sara do Holmes Place, queria saber se **o André Carrilho** está interessado em resolver **aquela questão** dos pagamentos. Como já lhe indiquei, não temos indicação que **tenha escrito** uma carta a cancelar o Personal Trainer.

- Eu cancelei em Fevereiro e estive fora do país. Entretanto continuaram a levantar-me o dinheiro da conta.

- Pois, realmente não tenho indicação que o cancelamento **se estendesse** além de Fevereiro.

- Acho estranho que **prestem** aulas particulares a uma pessoa que não aparece e está fora do país. **Devem ter reparado** que eu não estava aí, as aulas são presenciais e combinam-se com o instrutor.

- Pois, como não temos indicação de cancelamento o levantamento automático continua a ser feito.

- **No meu entender uma coisa é** o pagamento da mensalidade, **outra coisa são** aulas que se pagam **à medida que vão sendo feitas**. Eu cancelei as aulas e não apareci mais, entretanto levantaram-me 4 meses da conta. O Holmes Place roubou-me dinheiro.

- Pois, desculpe mas roubo é uma palavra que **não se aplica aqui**. Roubo é uma **palavra forte**.

- **Pois, eu acho que se aplica**.

- Então não quer resolver a questão? Ainda poderá ter as aulas que já pagou.

- Mas para isso teria que continuar a pagar a mensalidade. A única maneira que teria de resolver esta situação seria devolverem-me o dinheiro de aulas que não tive. Como sei que não o vão fazer cancelei o débito directo junto do banco e cancelo o pagamento da mensalidade.

- Pode por favor **enviar um email ao nosso director a explicar porque é que cancela a mensalidade?**

- Oh, **concerteza, diga lá o contacto.**

Reacções:

- **Lol.**
- De profissionais do ginásio **esperar-se-ia** mais resistência a coisas fortes. Aparentemente, não.
- Epah, isto é bom demais! Holmes Places rules
- E tu ficas-te? Não exiges a devolução do dinheiro?
- Ai sim? Como? Diga pretty please?
- Com o Holmes Place é mesmo assim, ligar para o banco e cancelar o débito directo - **acabou-se a brincadeira!!** Agora vão continuar a ligar durante alguns meses, depois desistem!!
- Não tens prova do cancelamento? Normalmente **assina-se** um papel e **fica-se** com uma cópia... Eu também tive PT no Holmes Place e fiz assim.
- **AK47** nesses **motherfuckers. Vais lá, falar c eles, c uma granada no bolso...** como o outro...
- Não tenho esse papel. Mas fui ficando em contacto com o instrutor. Mandava-me mensagens a perguntar se queria retomar as aulas e eu dizia que continuava fora do país. Percebo agora que foi porque me tinham suspendido as aulas mas não cancelado. Ao fim de dois ou três meses reactivaram o débito directo.
- **DECO**
- André, **tens é de** lhes exigir o contrato inicial: eles estão-te a cobrar como se tu tivesses uma fidelização desse serviço. Além de que uma fidelização não pode ser renovada unilateralmente: portanto se eles não tiverem um papel teu assinado, não podem André, exigir nada. Outra coisa é que a lei geral dos contratos está assente no princípio da boa fé, e se eles não te avisaram que ficarias a pagar, mesmo que não usufruisses, não cumpriram com a lei geral dos contratos, portanto tem de te devolver os meses que pagaste e que não usufruíste. Se quiseres envio-te uma carta que escrevi para interromper a fidelização de um contrato com a vodafone, que resultou, para fazeres copy past da parte que te interessa (convém citares este telefonema e a hora a que se deu).
- André, lembras-te daquele jantar para o qual me convidaste em 2001 na bica do sapato? Continuei a ir lá jantar todos os dias.
- Se poderes passa lá a pagar as contas. É que os homens já me começam a olhar de canto. Estes tipos são burros, querem tudo e acabam por ficar em nada.

Exercícios:

1. Explique o uso do artigo em: **O André Carriho.**
2. Explique o uso de aquela em: **aquela** questão.
3. Explique o uso do conjuntivo: **se preste, tenha escrito, entendesse**
4. O que é que significa **Devem ter reparado em:**
5. Substitua a expressão *no meu entender*.

6. Forme frases com o conector bilateral: **uma coisa é...outra coisa são**. Explique para que fins pode ser usada esta corelação adversativa?
7. Explique a expressão à medida que vão sendo feitas.
8. Porque é que a interlocutora diz que a palavra „roubo“ **não se aplica aqui?**
9. Qual é o sentido implícito de: - Oh, **concerteza, diga lá o contacto**.
10. O que é que significa: **lol** no chat?
11. Como é que caracterizarias a forma verbal: **esperar-se-ia**. Como é que pode ser substituída?
12. O que é que quer dizer **acabou-se a brincadeira**?
13. Como caracterizarias as formas verbais: **assina-se e fica-se**?
14. Explique o sentido de: **Vais lá falar c eles c uma granada no bolso**.
15. porque é que uma das interlocutoras usa **AK 47?** (kalashnikov)
16. Porque é que uma das interlocutoras usa: **Deco** na sua intervenção (deco nova concepção de desenho industrial, decoração e arquitetura).
17. Caracterize a frase: **tens é de** lhes exigir o contrato inicial. (frase clivada básica).

Crônica

Texto jornalístico que se caracteriza pelo estilo descontraído. Crônica é relato de fatos dispostos em ordem cronológica, desenvolveu-se no século XIX.

Características - A crônica é constituída de acontecimentos diários que propiciam reflexões e exposição de uma visão subjetiva ou crítica do cronista, e a linguagem utilizada é sentimental, ou emotiva, ou irônica, ou sarcástica.

Espécies - São três as espécies: crônica-comentário, crônica lírica e crônica narrativa.

A crônica-comentário, sua forma não é fixa: ora vale-se da narração, ora da descrição, ora do diálogo, ora da dissertação. Gira em torno de fatos que proporcionam reflexões.

A crônica lírica possui linguagem sentimental e a ausência de um eixo centralizador e apresenta uma visão sentimental da realidade interna ou externa.

A crônica narrativa, além da primeira pessoa, admite o uso da terceira pessoa e sua forma de exposição predileta é a narração. A linguagem é recheada de humor e ironia.

RESUMO DO DIA

Nos **múltiplos referendos** anexos às últimas eleições americanas, três estados votaram a favor do casamento entre pessoas do mesmo sexo. **Na França**, a medida foi aprovada há pouco e Nova **Zelândia, Inglaterra e Escócia** preparam-se para a adoptar. Existe claramente uma **onda triunfal**, sobretudo entre países ricos, que parece **inverter o panorama** neste tema. Assim esta geração muda a **milénar definição** de matrimónio. O mais espantoso nisto é ninguém parecer dar-se conta **do ridículo da situação**.

Primeiro, esta **suposta** grande conquista dos direitos humanos não envolve nada de realmente importante. Não estão em causa pessoas mortas, feridas, presas ou sequer incomodadas na sua vida pessoal. É literalmente uma questão de secretária. Quando a nossa geração pretende **emular as lutas** dos tempos heróicos contra escravatura, pena de morte ou pelos direitos dos trabalhadores e minorias, o melhor que consegue é isto. **A seguir deve ir tratar de maçanetas para canhotos ou semáforos para daltónicos**. Não é por falta de assuntos graves, pois, entre muitas outras **injustiças clamorosas** que passam impunes, temos milhões de embriões **chacinados** pelo aborto todos os anos. Mas esta geração toma isso como conquista democrática.

O segundo aspecto é que o tema escolhido cai logo na área em que as nossas instituições têm feito ultimamente os maiores disparates. Durante milénios, o Estado não casava ninguém, deixando isso ao costume social ou às entidades religiosas. Em Portugal, o casamento civil só surgiu em 1832, obrigatório a partir de 1911. Na Inglaterra foi apenas em 1837, na Alemanha em 1875; até a França, a mais antiga, teve-o unicamente em 1792. A situação anterior é razoável por ser sumamente **aberrante** o rei pretender **regulamentar o amor**. Só um tempo como o nosso, com uma **doentia ânsia legislativa**, aspira a tal coisa.

O pior é que nestas poucas décadas o Estado conseguiu fazer uma **salganhada** de uma responsabilidade tão importante. Neste momento, em Portugal, custa mais despedir a criada do que o marido, pois o contrato de casamento é mais frágil do que o de trabalho ou sociedade. Como além disso a lei fez questão de estender aos solteiros os direitos dos casados, através da promoção das uniões de facto, a instituição do casamento civil é hoje quase **inepta**. Afinal os antigos tinham razão. De fora até pode parecer que o Estado ocupou-se da instituição apenas para a **abandalhar**.

Não admira que as pessoas ultimamente se tenham deixado disso. Os valores de 2010, último ano disponível, são de 3.8 casamentos por mil habitantes, descendo de mais de sete em 1992 e quase dez em 1973. Parece que hoje em dia os homossexuais são os únicos que querem casar-se. Aliás nem esses, pois, após séculos de repressão, o **surto** inicial de casamentos civis entre pessoas do mesmo sexo gerado pela Lei 9/2010 de 31 de Maio foi de... 266 em 2010. Uma marcante conquista da civilização, como se vê!

O pior é que este campo, onde tantos activistas se esforçam generosamente por conseguir avanços, é precisamente aquele em que se situam as grandes calamidades desta geração. Só que não é desse lado, mas precisamente do oposto. Os dramas da solidão, traição, traumas infantis, promiscuidade são consequência directa da mesma ideologia antifamília que triunfa nestes supostos avanços. A taxa de divórcio já é 2.6 por mil habitantes. Ou seja, por cada 19 uniões novas desfazem-se 13. A nossa taxa de fertilidade, 1.3 filhos por mulher, das mais baixas do mundo, está ao nível de catástrofe demográfica. Os problemas psicológicos, educacionais, culturais, sociais, económicos e financeiros que isto cria seriam inimagináveis se não os observássemos quotidianamente. É um processo de demolição da sociedade e civilização portuguesa e ocidental **sem precedentes**.

Será difícil as gerações futuras entenderem como foi possível ignorar problemas tão vastos, graves e influentes, **indo perder tempo** com questões laterais e menores. Mas seremos pouco castigados, pois a devastação desta geração tornará as seguintes pequenas, esparsas e traumatizadas.

EXERCÍCIOS:

1. Explique a colocação do adjetivo **múltiplo, milenar, clamorosa, doentia, legislativa** tente comparar a frequência com que este adjetivo é posposto e anteposto ao nome em <http://www.linguateca.pt/CETEMPublico/>
 2. Explique o uso do artigo com **os topónimos** utilizados no artigo
 3. Como poderias substituir **o ridículo da situação**? Explique a diferença entre as duas expressões.
 4. Explique o sentido de “**onda triunfal**” e “**inverter o panorama**”, “**emular as lutas**”.
 5. Por que é que o autor usa a frase: **A seguir deve ir tratar de maçanetas para canhotos ou semáforos para daltónicos**.
 6. Por que é que o autor usa a frase: A situação anterior é razoável por ser sumamente **aberrante** o rei pretender **regulamentar o amor**.
 7. Explique o sentido de: **chacinado, aberrante, salganhada, inepta, abandalhar, surto, sem precedentes**.
 8. Qual é o sentido de: **indo perder tempo**.
-

